

[1999]

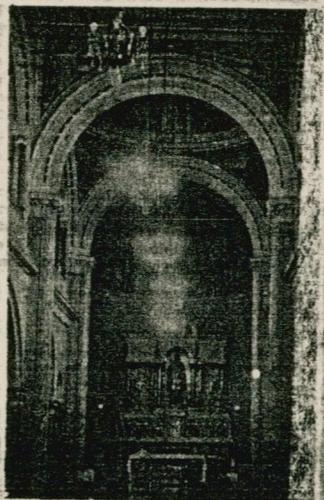
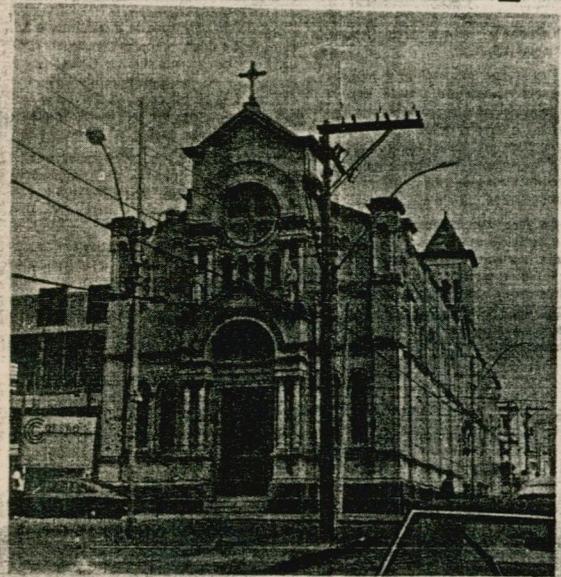
MESTRE TITO

Após 92 anos de existência, atravessa hoje o templo de São Benedito, localizado na praça Anita Garibaldi, uma longa caminhada histórica, da qual a maioria de seus fiéis desconhece o passado. Na biblioteca municipal a reportagem colheu elementos que revelam a maneira curiosa com que foi fundada aquela igreja. Segundo Leopoldo Amaral, a idéia de fundação do templo nasceu de um preto africano, escravo, trazido por traficantes e vendido ao capitão mor Floriano de Camargo Andrade, de quem mais tarde ganhou a liberdade, passando a se chamar Tito de Camargo Andrade.



BENEDITO DE OLIVEIRA BARBOSA

O escravo que construiu uma igreja



FEBRE AMARELA
 Certa ocasião, ou, mais precisamente, pelos idos de 1870, Campinas foi assolada por terrível epidemia de febre amarela, o que obrigou grande parte da população a se refugiar nas localidades circunvizinhas, deixando a cidade quase ao total abandono, tal era o medo do contágio da doença. Mestre Tito, pelas suas habilidades assim chamado, permaneceu em Campinas; e, diante do altar de São Benedito, prometeu que, se não fosse atacado pela moléstia, dedicaria o resto de sua existência à obtenção de meios necessários à construção de uma igreja a. santo de sua devoção. Como primeira medida, requereu à Câmara Municipal, de então, a concessão

de um terreno para aquela finalidade religiosa. Isto feito, dirigiu-se à capital da província, a fim de solicitar das autoridades eclesásticas a devida licença, para a concretização de seu ideal.

FALECE MESTRE TITO
 Enquanto Mestre Tito, de opa, percorria as ruas angariando fundos para a construção do templo, o então vigário de Campinas, padre José Joaquim de Souza Oliveira, também dava apoio à formação da Irmandade de São Benedito. Não obstante Mestre Tito ter encontrado grandes dificuldades nas lutas empreendidas, conseguiu o necessário para poder levantar as quatro paredes e cobrir

o edifício, quando então, já alquebrado pelos seus oitenta anos e acometido de uma enfermidade, faleceu aos 29 de janeiro de 1882, deixando a obra por terminar. Ao perceber que a morte se aproximava, mais uma vez requereu à Câmara, desta feita para solicitar permissão para o seu sepultamento no interior da Igreja que estava construindo. Entretanto, essa sua última vontade não foi atendida, pois os edis, para não contrariar a Lei existente, que proibia sepultamento dessa natureza, negaram provimento ao pedido.

NOVA ETAPA
 Após o seu falecimento as obras permaneceram paralizadas por alguns

anos, até que os sentimentos religiosos de dona Ana de Campos Gonzaga vieram de encontro aos anseios de Mestre Tito. Tratou ela com extraordinária dedicação, de promover por meios de leilões, saras dançantes etc., a obtenção de meios necessários para dar continuidade às obras do templo. Nessa ocasião, coadjuvando os esforços de dona Ana de Campos Gonzaga, também foi fundada uma comissão constituída dos senhores Francisco Bueno de Miranda, Dr. Ricardo Gumbleton Daunt e Francisco Alves de Almeida Salles, que contou com a colaboração do engenheiro conterrâneo Dr. Dr. Ramos de Azevedo, para projetar e fachada do templo. Concluído este, em 11 de outubro de 1885, deu-se a inauguração com grande pompa, sendo consagrante o Bispo do Ceará, D. Joaquim José Vieira. Relata ainda Leopoldo Amaral, que, no local onde hoje se localiza a igreja de São Benedito, outrora existiu o jazigo do Cônego Melchior Fernandes Nunes de Camargo, da Sé de São Paulo, que aqui residia, e, nas imediações, a "Forca de Campinas", "Cemitério dos Cativos", razão porque o escravo escolheu aquele local para a edificação da igreja. É digno de registro o fato de que por ocasião do falecimento de Mestre Tito, a "Gazeta de Campinas", de então, comentando o fato, entre outras coisas dizia: "Era um cidadão estimável Mestre Tito, digno de um apeto de mão de todos os que compreendem que, neste mundo, há dois títulos de nobreza para o homem — a honestidade e o trabalho, mesmo quando esse homem tenha sido um escravo".

de. Aguarda-se portanto a remoção de seus despojos para o local devido, medidas já estão sendo tomadas, e dias virão em que sua última vontade ainda será realizada.



Rua Mestre Tito - uma travessa da Salles de Oliveira, ao lado do Teatro Castro Mendes.



Na quadra 21 do Cemitério da Saudade, o túmulo abandonado de Mestre Tito. Sep. 259

HOMENAGEM
 Naquela época, a Câmara Municipal, desejando homenagear o extinto, deliberou designar seu nome a uma das ruas da cidade. Depois disso, tudo que se sabe, é que aquele homem de fé dorme seu sono eterno no Cemitério da Saudade, no jazigo 259 da quadra 21, hoje em completo abandono, pois, não possuísse ele sepultura perpétua, nada mais existiria a seu respeito. Agora cogita-se da transladação dos seus restos mortais para o interior do templo que se tornou uma realidade histórica para nossa cidade.